



Concurso Público para provimento de cargos de Professor da Educação Básica
Ensino Médio Regular - Classe IV - Ref. 19
Língua Portuguesa

Nome do Candidato

Caderno de Prova '05', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

PROVA OBJETIVA

Língua Portuguesa
Noções de Informática
Fundamentos da Educação
Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 11 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

1^ª No final de 2008 comemoraram-se os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU. Já no preâmbulo da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, afirmava-se que o caráter didático e preciso da Declaração permitiria superar a causa dos males, o desprezo em face dos direitos do homem.

2^ª A História demonstrou o fracasso dessa ilusão, em vista dos morticínios de milhões de pessoas nas duas guerras mundiais, com o gravame das práticas de extermínio organizado e planejado de pessoas em razão de sua raça, origem ou religião. Após a desgraça da 2^ª Guerra Mundial, as nações uniram-se para editar nova Declaração de Direitos, em 10 de dezembro de 1948, na qual se atribui, tal como na Declaração de 1789, a barbárie ao "desprezo e ao desrespeito pelos direitos do homem".

3^ª No Pacto Internacional relativo aos Direitos Econômicos e Sociais e no Pacto Internacional relativo aos Direitos Civis e Políticos, ambos de 1966, atribui-se à educação o condão de criar uma cultura de respeito aos direitos humanos, impeditiva do desrespeito a eles.

4^ª Este processo educacional deve seguir duas linhas fundamentais: a promoção do "pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais graças à compreensão e à tolerância".

5^ª Educar, por conseguinte, não se limita a instruir, a ensinar a ler, a escrever, a calcular e a raciocinar. Significa promoção do pleno desenvolvimento para potencializar todas as virtualidades da pessoa, para se alcançar a "formação integral qualitativa da personalidade humana" sem descuidar do outro, o que significa, também, educar para os direitos humanos, ao se suscitar que na relação com os outros haja respeito por suas específicas formas de ser.

6^ª Formar uma pessoa significa viabilizar sua autonomia, para viver em obediência às suas convicções, mas com respeito à autonomia do outro, à sua liberdade e às suas ideias, pelo que cumpre serem regidas as relações interpessoais por uma ética da tolerância e do respeito ao diferente.

7^ª Seria suficiente a prática da compreensão e da tolerância, numa sociedade aberta e multicultural, mas sujeita, como a atual, ao processo de globalização, apesar da convivência de formas díspares de viver e de múltipla compreensão dos valores? A prevalência em nossos tempos da cultura do descartável, que facilita o desprezo ao diferente, ao particular, não torna a percepção do contraste existente entre o universal e o específico ainda mais angustiante?

8^ª Esta situação se apresenta com redobrada complexidade na sociedade brasileira, em vista de nossa formação histórica, com a miscigenação física e cultural, carregando de forma indelével as consequências dos séculos de escravidão e de rigorosa exclusão.

9^ª Assim, de um lado, há uma universalização de valores em escala global e, de outro, identidades culturais que não devem ser anuladas. Como, então, conciliar a valorização da pluralidade cultural numa sociedade de consumo que iguala comportamentos? O consenso importa em negação da desigualdade ou pode haver uma igualdade na desigualdade?

10^ª Posta a questão, cabe reconhecer um paradoxo: promover a preservação dos valores universais sem sacrifício dos valores de grupos culturais específicos. Passa a ser essencial educar para a responsabilidade social, para o valor da solidariedade, que não apenas aceita o diferente, mas o inclui para construir a igualdade do desigual, como modo de superação concreta do paradoxo acima lembrado.

(Miguel Reale Júnior. **O Estado de S. Paulo**, A2, 6 de dezembro de 2008, com adaptações)

1. Identifica-se no texto
 - (A) descrença na capacidade de prever as violações aos direitos humanos, que frequentemente ocorrem ao longo do tempo, e as formas de evitá-las.
 - (B) crítica à pouca eficácia no controle de comportamentos antiéticos que costumam reger as relações entre pessoas, especialmente com os discriminados.
 - (C) proposta de uma nova visão da educação como fermenta de inclusão e de respeito às identidades particulares que sobrevivem em todo o mundo.
 - (D) discussão abrangente do que significa educar numa sociedade globalizada, como a atual, em que todos se tornam iguais nos valores e nas opiniões.
 - (E) aceitação, com reservas, da importância dos conflitos que permearam todo o século XX, para a efetivação dos direitos humanos.



<p>2. O autor</p> <p>(A) se coloca diante de um paradoxo, que o impede de discutir com clareza as questões relativas à eficácia dos direitos humanos em todo o mundo.</p> <p>(B) se vale das afirmativas constantes do documento universal para desenvolver suas ideias, o que garante a coerência até o final do texto.</p> <p>(C) se refere a situações de conflito entre potências e mesmo dentro de um único território, para comprovar as contradições existentes no documento universal.</p> <p>(D) se declara incapacitado de avaliar coerentemente os problemas educacionais, embora seja a educação a garantia da existência dos direitos humanos.</p> <p>(E) se mostra incompetente na avaliação, de certa forma inconsistente, que ele faz dos efeitos decorrentes da Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p>	<p><u>Instruções:</u> Considere o 5º parágrafo para responder às questões de números 6 e 7.</p> <p>6. Em relação à função da linguagem no parágrafo, observe um tratamento predominantemente</p> <p>(A) apelativo, por convocar diretamente o leitor a uma participação efetiva no processo educacional.</p> <p>(B) referencial, por basear-se nas informações relativas às linhas mestras dos direitos previstos na Declaração citada.</p> <p>(C) emotivo, por envolver-se o autor pessoalmente na defesa de seu próprio ponto de vista, em relação à importância da educação.</p> <p>(D) fático, na tentativa de manter a conexão com um leitor atento às explanações que aparecem a seguir.</p> <p>(E) metalinguístico, no sentido de que ele constitui uma explicação das linhas fundamentais do processo educativo.</p>
<p>3. No 2º parágrafo do texto identifica-se, principalmente,</p> <p>I. opinião pessoal explícita, com base em dados históricos, sobre o desrespeito aos direitos do homem.</p> <p>II. ironia velada, diante da tentativa de várias nações de minimizar os extermínios havidos nas duas Guerras Mundiais.</p> <p>III. certeza na impossibilidade de se reprimir a violência com um rol de bons preceitos, pouco viáveis na prática.</p> <p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) I e II.</p> <p>(D) I e III.</p> <p>(E) II e III.</p>	<p>7. A expressão <i>por conseguinte</i> denota, no parágrafo, noção de</p> <p>(A) condição.</p> <p>(B) ressalva.</p> <p>(C) conclusão.</p> <p>(D) finalidade.</p> <p>(E) temporalidade.</p>
<p>4. A <i>História demonstrou o fracasso dessa ilusão ...</i> (2º parágrafo)</p> <p>A expressão grifada acima substitui corretamente, considerando-se o contexto, o segmento:</p> <p>(A) do desprezo, na época, aos direitos do homem.</p> <p>(B) do respeito universal aos direitos humanos.</p> <p>(C) do extermínio planejado de certos grupos étnicos ou religiosos.</p> <p>(D) da união de todos os povos em torno dos objetivos educacionais.</p> <p>(E) da influência da ONU na determinação dos princípios da Declaração Universal.</p>	<p><u>Instruções:</u> Considere as perguntas formuladas no 7º parágrafo para responder às questões de números 8 e 9.</p> <p>8. Conclui-se corretamente, a partir dessas perguntas, que</p> <p>(A) a discriminação existente no mundo globalizado acentua o <i>desprezo</i> e o <i>desrespeito</i> aos termos da Declaração Universal.</p> <p>(B) a universalidade dos direitos constantes da Declaração impede que haja tolerância e <i>inclusão dos inferiorizados</i>, que são grupos minoritários.</p> <p>(C) a aceitação das diferenças entre grupos e entre pessoas, nas <i>condições reais da vida</i>, ocorre de forma desorganizada e intolerante.</p> <p>(D) no mundo globalizado atual será praticamente impossível <i>promover a preservação dos valores universais</i> sem sacrificar aspectos culturais específicos.</p> <p>(E) somente uma educação voltada para a <i>responsabilidade social e para o valor da solidariedade</i> poderá trazer uma resposta positiva a elas.</p>
<p>5. Considerando-se o 4º parágrafo do texto, está INCORRETO o que se afirma em:</p> <p>(A) A presença do pronome <i>Este</i> no início do parágrafo garante a coesão e a coerência textuais.</p> <p>(B) O emprego dos dois-pontos assinala a introdução de um segmento especificativo da afirmativa anterior.</p> <p>(C) As aspas isolam transcrição do que consta no documento previamente citado.</p> <p>(D) A forma verbal <i>deve</i> poderia ter sido corretamente empregada no plural – <i>devem</i> – por referir-se a <i>duas linhas fundamentais</i>.</p> <p>(E) O segmento – <i>graças à compreensão e à tolerância</i> – denota uma relação de causa no contexto.</p>	<p>9. Essas mesmas perguntas</p> <p>(A) garantem a articulação no desenvolvimento do texto, ao unir dois momentos diferenciados na exposição das ideias.</p> <p>(B) surgem no contexto de forma isolada, sem ligação de sentido com o que vem sendo discutido até esse parágrafo.</p> <p>(C) funcionam apenas como questões retóricas, pois permanecem sem discussão no restante da exposição de fatos.</p> <p>(D) devem receber respostas de sentido negativo, considerando-se a ineficácia do controle ao desrespeito aos direitos humanos.</p> <p>(E) introduzem dúvidas não passíveis de respostas concretas, tendo em vista os efeitos da globalização.</p>



Instruções: Considere o segmento seguinte para responder às questões de números 10 e 11.

Significa promoção do pleno desenvolvimento para potencializar todas as virtualidades da pessoa ... (5º parágrafo)

10. O mesmo tipo de regência configurado na expressão do pleno desenvolvimento SÓ NÃO se encontra em:

- (A) em obediência às suas convicções. (6º parágrafo)
- (B) por uma ética da tolerância e do respeito ao diferente. (6º parágrafo)
- (C) a prática da compreensão e da tolerância. (7º parágrafo)
- (D) a preservação dos valores universais. (10º parágrafo)
- (E) numa sociedade de consumo. (9º parágrafo)

11. O verbo que se comporta como potencializar, quanto ao tipo de complemento, está na frase:

- (A) ... sem descuidar do outro ... (5º parágrafo)
- (B) ... educar para os direitos humanos ... (5º parágrafo)
- (C) ... para viver em obediência às suas convicções ... (6º parágrafo)
- (D) ... que facilita o desprezo ao diferente ... (7º parágrafo)
- (E) O consenso importa em negação da desigualdade ... (9º parágrafo)

12. A frase cuja lacuna estará corretamente preenchida pela expressão pronominal **de que** é:

- (A) A solidariedade entre os colegas constava das boas ações os pais se referiam.
- (B) Foram estabelecidos prazos todos se adaptassem às mudanças do currículo escolar.
- (C) Na reunião discutiram-se alguns problemas de disciplina os professores se queixavam.
- (D) O professor ainda não havia percebido seus alunos lhe preparavam uma homenagem.
- (E) Os exercícios da prova apresentavam dificuldade bem maior, fato os alunos não contavam.

13. O emprego ou a ausência do sinal de crase estão inteiramente corretos na frase:

- (A) Voltados a um bom desempenho nas provas, alguns alunos ficaram à espera do monitor que os ajudaria nos estudos.
- (B) O aluno tinha dito, à bem da verdade, que não se dispunha à colaborar com a festa beneficente.
- (C) O professor solicitou à todos os alunos que estivessem presentes a inauguração do novo espaço das artes.
- (D) Havia na escola grupos de alunos à quem se atribuía a responsabilidade em todos os conflitos que surgiam.
- (E) Durante à festa, vieram a tona os problemas de relacionamento entre os rapazes do bairro e o fofasteiro.

14. A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

- (A) O respeito aos direitos humanos são importantes no mundo moderno, ao garantirem a inclusão dos socialmente excluídos.
- (B) A barbárie cometida nas guerras e a intolerância contra grupos minoritários comprovaram a necessidade de garantir respeito aos direitos humanos.
- (C) Desequilíbrios no tratamento de pessoas em situação de desigualdade social deve ser visto como inaceitáveis no mundo moderno.
- (D) É necessário que se respeite em todas as nações as diretrizes que garantam tratamento igualitário aos desiguais.
- (E) Não foi posto efetivamente em prática, em todo o planeta, os ideais que nortearam a assinatura da Declaração Universal.

15. A frase em que NÃO ocorre ambiguidade de sentidos é:

- (A) Abalado com as consequências do acidente que vitimara o amigo, foi visitar seus familiares.
- (B) O mendigo tentava acomodar-se melhor no calçadão, todo molhado por causa da chuva.
- (C) Após anos sem rever o primo, João passou toda a tarde a conversar com Tiago na casa dele.
- (D) Com as provas ainda por corrigir, a professora resolveu chegar mais cedo à escola, naquele dia tumultuado.
- (E) A reunião entre os pais de alunos e os professores terminou com um impasse, sem a devida solução de seus problemas.

Noções de Informática

Atenção: As questões sobre os aplicativos consideram sempre a originalidade da versão referenciada e não quaisquer outras passíveis de modificação (customização, parametrização etc.) feita pelo usuário. As versões dos aplicativos são: Windows XP edição doméstica (Português), Microsoft Office 2000 e navegadores Mozilla Firefox 3.5.3 e Internet Explorer 8.

16. A exclusão definitiva de um arquivo no Windows pode ser obtida pelo pressionamento simultâneo da teclas

- (A) Alt+Del.
- (B) Shift+Del.
- (C) Shift+Alt+Del.
- (D) Ctrl+Alt+Break.
- (E) Shift+Esc.

17. Dentre os aplicativos do MS-Office a extensão mdb é reconhecida como

- (A) modelo de documento do Word.
- (B) planilha do Excel.
- (C) banco de dados do Access.
- (D) apresentação do PowerPoint.
- (E) arquivo compactado do Excel.

18. Estando em uma página aberta no navegador Internet Explorer, quando o mouse é passado por cima de uma área sensível (botão, figura, link etc.) que será pressionada visando à abertura de uma nova página, o endereço que será acessado, desde que habilitada, é mostrado na barra de

- (A) Menus.
- (B) Favoritos.
- (C) Comandos.
- (D) Ferramentas.
- (E) Status.



19. No Windows, a lista de exibição dos arquivos de uma pasta pode ser ordenada por tipo de arquivo, bastando que o cabeçalho "Tipo" seja
- (A) arrastado para a posição mais à esquerda da lista.
 (B) arrastado para a posição mais à direita da lista.
 (C) "clicado" uma vez com o botão direito do mouse.
 (D) "clicado" uma vez com o botão esquerdo do mouse.
 (E) "clicado" uma vez com o botão direito do mouse e escolhida a opção "Classificar".

20. Converte os sinais digitais em analógicos e vice-versa e possibilita a um computador transmitir e receber dados de outros computadores por meio de uma linha telefônica.

Trata-se

- (A) do modem.
 (B) da placa-mãe.
 (C) da placa de rede.
 (D) do cabo de rede.
 (E) do provedor de serviços Internet.

Fundamentos da Educação

21. *É verdade que o mundo contemporâneo está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas (...). No entanto, as tendências do mundo atual trazem benefícios, mas também prejuízos. Principalmente porque os benefícios não são para todos, ao contrário, destinam-se a uma minoria.*

No plano educacional, praticamente não se vê mais a educação como um direito, mas uma mercadoria, ao mesmo tempo em que se acentua o dualismo educacional, ou seja, a

- (A) dicotomia entre o saber técnico e o saber científico.
 (B) diferença na qualidade da educação para ricos e pobres.
 (C) capacitação intelectual dos alunos, ao lado de deficiência cognitiva.
 (D) forma desigual de tratamento escolar entre alunos letrados e iletrados.
 (E) diversidade cultural entre os alunos.

22. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9.394/96), o ensino será ministrado com base, dentre outros, nos princípios de

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
 II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
 III. valorização das competências cognitivas e afetivas já adquiridas na vida social.
 IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
 V. garantia de padrão de qualidade.

Estão corretos APENAS os itens

- (A) I, II e III.
 (B) I, IV e V.
 (C) II, III e IV.
 (D) I, II, IV e V.
 (E) I, III, IV e V.

23. *É falso imaginar que analfabetismo e baixa escolaridade acontecem apenas em regiões consideradas atrasadas. Na lista dos cem primeiros municípios com a maior concentração de analfabetos estão 24 capitais. São Paulo e Rio de Janeiro – com 383 mil e 199 mil analfabetos, respectivamente – são as cidades com maior número absoluto.*

As pesquisas educacionais apontam que 35% dos analfabetos já frequentaram uma escola. O abandono ocorreu, dentre outros motivos, por causa da

- (A) dificuldade de aprendizagem ou de problemas de saúde.
 (B) desestruturação familiar ou das dificuldades econômicas.
 (C) condição socioeconômica ou do déficit cultural.
 (D) desatenção familiar pela falta de acompanhamento por parte dos pais.
 (E) baixa qualidade do ensino ou da necessidade de trabalhar.

24. De acordo com a LDB, os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular,

- (A) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
 (B) ensino fundamental e médio, de acordo com a capacidade de aprendizagem e o desenvolvimento intelectual do alunado, por meio de aulas presenciais ou do ensino a distância.
 (C) acesso e permanência ao ensino fundamental e médio por meio de educação de qualidade voltada aos interesses e necessidades práticas de todos os alunos.
 (D) ensino de qualidade e qualificação profissional para o mercado de trabalho, respeitadas as diferenças de aptidões existentes entre os alunos.
 (E) ensino presencial; ensino a distância; estudo apostilado e exames, observadas as características cognitivas e culturais dos grupos de alunos.

25. *O significado do termo é muito ambíguo, mas no seu trivial ele compreende a ideia de que sem um mínimo de conhecimento das condições existentes numa determinada situação e sem o esforço de previsão das alterações possíveis dessa situação, nenhuma ação de mudança será eficaz e eficiente, ainda que haja clareza a respeito dos objetivos dessa ação.*

O texto acima se refere à necessidade de

- (A) parâmetros curriculares.
 (B) estratégias de ensino.
 (C) planejamento sistemático.
 (D) diagnóstico da situação.
 (E) avaliação de custo benefício.

26. Uma escola que tem compromisso com o processo de desenvolvimento de seus alunos e a permanência deles na instituição toma a avaliação de aprendizagem com a função de

- (A) promover o aluno de acordo com o desenvolvimento intelectual e atitudinal.
 (B) diagnosticar e proporcionar o avanço da aquisição do conhecimento.
 (C) classificar conforme a capacidade cognitiva apresentada pelo aluno.
 (D) medir o desempenho para possibilitar a continuidade dos estudos.
 (E) averiguar o desempenho mental, social e afetivo do aluno.



27. *O complexo, variado e conflituoso cenário cultural em que estamos imersos se reflete no que ocorre em nossas salas de aula, afetando sensivelmente o trabalho pedagógico que nelas se processa. Cabe perguntar: como as diferenças derivadas de dinâmicas sociais como classe social, gênero, etnia, sexualidade, cultura e religião têm "contaminado" nosso currículo? Como temos considerado, nesse currículo, essa pluralidade, esse caráter multicultural de nossa sociedade?*

As indagações acima permitem questionar o currículo como

- (A) estimulador criativo e permanente de atitudes para com os direitos humanos.
- (B) espaço em que os alunos também são produtores culturais.
- (C) lugar de discussão sobre quais conteúdos são significativos para os alunos.
- (D) conjunto de atividades e projetos que incorporam a atualização científica, literária e artística à cultura local.
- (E) organização de conteúdos pré-definidos a serem transmitidos aos alunos.

28. *São numerosas as formas através das quais o racismo aflora no sistema educacional, de forma consciente ou oculta. Assim, por exemplo, podem-se detectar manifestações de racismo nos livros didáticos de História, Geografia, Literatura etc., especialmente através dos silêncios que são produzidos em relação aos direitos e características de comunidades, etnias e povos minoritários e sem poder.*

As teorias críticas do currículo têm contribuído para aumentar a compreensão sobre as íntimas e estreitas relações entre

- (A) aprendizagem social, alienação e consciência.
- (B) exclusão, inclusão e vocação educacional.
- (C) conhecimento, poder e identidade social.
- (D) saberes legítimos e saber popular.
- (E) conhecimento científico, capital cultural e poder popular.

29. *... esta educação exige que se leve a sério os pontos fortes, experiências, estratégias e valores dos membros dos grupos oprimidos. Implica também ajudá-los a analisar e compreender as estruturas sociais que os oprimem para elaborar estratégias e linhas de atuação com probabilidades de êxito.*

O texto se refere à educação

- (A) libertadora.
- (B) mediadora.
- (C) construtivista.
- (D) inclusiva.
- (E) sociointeracionista.

30. *Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico que simplesmente repetir a lição dada.*

Só aprende verdadeiramente aquele que se

- (A) propõe a memorizar, possibilitando a retenção de conteúdos necessários a seu desenvolvimento.
- (B) dispõe a enfrentar as dificuldades de dominar os conteúdos que lhe foram passados durante a aula, rememorando-os em casa.
- (C) mantém atento durante a explicação do objeto em estudo, procurando receber todas as informações úteis para este conhecimento.
- (D) dedica ao estudo, procurando reter as informações a ele transmitidas.
- (E) apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo.

31. *Interdisciplinaridade compreende a interação entre duas ou mais disciplinas para*

- (A) reorganizar o conteúdo programático da escola e, assim, garantir um ensino de qualidade e um educando sujeito do processo de aprendizado.
- (B) superar a fragmentação de conhecimentos, implicando uma troca entre especialistas de vários campos do conhecimento na discussão de um assunto.
- (C) discutir os problemas sociais que afetam a vida cotidiana dos alunos, preparando-os para os avanços do mundo contemporâneo.
- (D) resgatar o nexos existente entre as várias áreas do conhecimento, tendo em vista a superação da especialização disciplinar.
- (E) construir o conhecimento global, sem fragmentação e voltado às necessidades cognitivas inter-relacionais dos alunos.

32. *De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNs), a divisão do conhecimento escolar se dá nas áreas das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias em agrupamento de conhecimentos que*

- (A) mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade.
- (B) apresentam graus diferenciados de dificuldade, possibilitando um planejamento interdisciplinar de acordo com a realidade cognitiva do aluno.
- (C) possibilitam uma organização metodológica transdisciplinar de acordo com o nexos específico de cada disciplina, interligada na área de conhecimento.
- (D) propiciam a articulação de significados próprios de cada área do conhecimento para que a transdisciplinaridade possa se concretizar de forma eficiente.
- (E) estruturam a base da educação integral que combina a formação geral com a qualificação profissional por meio de um projeto metodológico interdisciplinar.



33. A LDB prevê que o ensino médio, etapa final da educação básica, terá entre suas finalidades:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de competências voltadas ao mercado de trabalho e seus avanços tecnológicos.
- IV. a aquisição de conhecimentos e habilidades voltadas às necessidades da sociedade contemporânea.
- V. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Estão corretos APENAS os itens

- (A) I, II, III e V.
- (B) I, III, IV e V.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) I, II, IV e V.
- (E) II, III, IV e V.

34. A política da igualdade, prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação do Ensino Médio, tem como ponto de partida o

- (A) direito ao trabalho e aos conhecimentos científicos e técnicos, como forma de alcançar os principais objetivos do processo educacional do educando.
- (B) desenvolvimento global do ser humano, visando à sua autonomia e consciência da importância da profissionalização.
- (C) reconhecimento da universalização da educação de qualidade a todos, como forma de promover o desenvolvimento social do País.
- (D) direito ao ensino fundamental, obrigatório e gratuito inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria, como forma de compensar as desigualdades sociais do País.
- (E) reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania, como fundamento da preparação do educando para a vida civil.

35. *O trabalho é princípio educativo no ensino médio à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, potencialidades e dos sentidos humanos.*

Segundo a LDB, a Educação Escolar deverá

- (A) dirigir-se à construção da qualidade total na escola.
- (B) voltar-se ao mercado de trabalho e à autonomia dos educandos.
- (C) vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.
- (D) propiciar a formação cidadã na educação básica e no ensino superior.
- (E) permitir a apropriação dos conhecimentos tecnológicos e dos saberes práticos.

Conhecimentos Gerais

36. O senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) está sugerindo a divisão do Estado do Maranhão, criando uma nova unidade federativa com mais de 1 milhão de habitantes. Deve haver um plebiscito para que os eleitores decidam a respeito da criação do Estado do Maranhão do Sul, com capital em

- (A) Carolina.
- (B) Caxias.
- (C) Açailândia.
- (D) Balsas.
- (E) Imperatriz.

37. Como todos os estados, o Maranhão tem três senadores. São eles:

- (A) Lobão Filho, Mauro Fecury e Epitácio Cafeteira.
- (B) Rigo Teles, José Sarney e Epitácio Cafeteira.
- (C) Lobão Filho, José Sarney e Epitácio Cafeteira.
- (D) José Sarney, Mauro Fecury e Epitácio Cafeteira.
- (E) Lobão Filho, Mauro Fecury e Sarney Filho.

38. No dia 27 de outubro de 2009 o portal "portalodia.com" noticiava que *mesmo tendo 3 milhões de habitantes, metade da população do Maranhão (6 milhões), o Piauí receberá do PAC cinco vezes menos que o estado vizinho.*

PAC é a sigla do

- (A) Projeto de Ampliação do Crescimento.
- (B) Plano de Ação Conservadora.
- (C) Programa de Aceleração do Crescimento.
- (D) Planejamento de Ações Continuadas.
- (E) Pacto de Aceleração do Crescimento.

39. No dia 5 de novembro deste ano, os jornais brasileiros anunciavam que *as obras da transposição estão orçadas em mais de R\$ 6 bilhões e beneficiarão aproximadamente 12 milhões de pessoas nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará.* A matéria trata da transposição do Rio

- (A) Paraíba.
- (B) São Francisco.
- (C) Araguaia.
- (D) Tocantins.
- (E) Cariri.

40. *O videomaker de Imperatriz Carlos Henrique Oliveira Brandão, aluno do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, foi o grande vencedor, segundo opinião do Júri Técnico, do 1º Maranhão Vídeo de Bolso (1º Festival Regional de Vídeo de Bolso no Maranhão), realizado na capital maranhense nos dias 4 e 5 de abril de 2009, com uma ficção de 3 minutos com o título*

- (A) "A Carta".
- (B) "Meu corpo, meu mundo".
- (C) "O burrico e o bem-te-vi".
- (D) "100 superstições".
- (E) "Dossiê Rê Bordosa".



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Atenção: As questões de números 41 a 44 referem-se ao texto abaixo.

AUTO DA COMPADECIDA

Ariano Suassuna

PALHAÇO, grande voz

Auto da Compadecida! O julgamento de alguns canalhas, entre os quais um sacristão, um padre e um bispo, para exercício da moralidade.

Toque de clarim.

PALHAÇO

A intervenção de Nossa Senhora no momento preciso, para triunfo da misericórdia. Auto da Compadecida!

Toque de clarim.

A COMPADECIDA

A mulher que vai desempenhar o papel desta excelsa Senhora declara-se indigna de tão alto mister.

PALHAÇO

Ao escrever esta peça, onde combate o mundanismo, praga de sua igreja, o autor quis ser representado por um palhaço, para indicar que sabe, mais do que ninguém, que sua alma é um velho catre, cheio de insensatez e de solércia. Ele não tinha o direito de tocar nesse tema, mas ousou fazê-lo, baseado no espírito popular de sua gente, porque acredita que esse povo sofre, é um povo salvo e tem direito a certas intimidades.

Toque de clarim.

PALHAÇO

Auto da Compadecida! O ator que vai representar Manuel, isto é, Nosso Senhor Jesus Cristo, declara-se também indigno de tão alto papel, mas não vem agora, porque sua aparição constituirá um grande efeito teatral e o público seria privado desse elemento de surpresa.

Toque de clarim.

PALHAÇO

Auto da Compadecida! Uma história altamente moral e um apelo à misericórdia.

[...]

PALHAÇO

Auto da Compadecida! (Cantando.) Tombei, tombei, mandei tombar!

ATORES, respondendo ao canto

Perna fina no meio do mar.

[...]

PALHAÇO

O distinto público imagine à sua direita uma igreja, da qual o centro do palco será o pátio. A saída para a rua é à sua esquerda. (Essa fala dará ideia da cena, se se adotar uma encenação mais simplificada, e pode ser conservada mesmo que se monte um cenário mais rico.) O resto é com os atores.

Aqui pode-se tocar uma música alegre e o Palhaço sai dançando. Uma pequena pausa e entram Chicó e João Grilo.

(12.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1976, p. 22 a 25)



41. Considere o excerto transcrito e a informação que segue.

O dicionário registra no verbete **palhaço**: ator cômico, especialmente de circo, que usa maquiagem e trajes bizarros, divertindo o público com pantomimas (representações só com movimentos corporais) e piadas.

É assertiva correta:

- (A) ao optar por ser representado por um palhaço, o autor considerou esta palavra como designando tão só “ator de pantomimas”.
- (B) ser escolhido pelo autor, que considera sua própria alma *um velho catre, cheio de insensatez e de solércia*, foi tido pelo palhaço como desmerecimento de seu papel, fato que provocou a crítica contundente – *Ele não tinha o direito de tocar nesse tema*.
- (C) o autor reconhece ter sido audacioso, mas pôs a audácia em prática apoiado na convicção de que também ele é digno de misericórdia.
- (D) a representação gráfica expressa que as costumeiras indicações do autor, em um texto para teatro, referindo maneira de representar, clima sugerido, cenário etc., estão exclusivamente a cargo da voz do palhaço, seu representante.
- (E) a terceira fala (A COMPADECIDA) informa que uma atriz que havia sido escolhida para representar Nossa Senhora declinara do papel pela magnitude dessa figura.

42. Considerando que, no processo de leitura, são acionados conhecimentos textuais, situacionais e enciclopédicos, é correto afirmar que a leitura do excerto legitima o seguinte comentário:

- (A) O convite do Palhaço para que o público imagine o cenário denota que os específicos espectadores da encenação não estavam habituados a representações teatrais.
- (B) A peça trata de condutas indesejáveis, sem tematizar a licenciosidade do clero, que é assunto "tabu", nem o sentimento cristão.
- (C) O toque de clarim, típica expressão de solenidade, é recurso para imprimir formalidade à representação, constituindo contraponto para desqualificar moralmente as falas jocosas do palhaço.
- (D) A retórica de apresentação do espetáculo contempla prenúncios e resguarda informações, não sem antes sugerir-las; esses são expedientes para criar e manter a expectativa, aspectos relevantes do projeto estético.
- (E) A intervenção de Nossa Senhora ocorrerá no momento oportuno para aqueles que não praticarem atos contrários ao bom senso, pois o triunfo terá de ser o da moralidade.

43. O fragmento do auto de Ariano Suassuna, considerado sob a perspectiva das singularidades e propriedades composicionais do gênero dramático, exemplifica

- (A) a essência do gênero: a atitude teatral evidencia-se na construção do conflito por meio exclusivo do diálogo entre as personagens, sem qualquer moldura explicativa que as situe no contexto.
- (B) uma variação do gênero: nessa conformação, ele se desvincula da representação presencial das falas, concretizadora de papéis.
- (C) o gênero, pois pressupõe, nessa específica configuração, a representação artística feita ao vivo através de atores, baseada em texto previamente elaborado, falada, acompanhada de música e de elementos coreográficos.
- (D) o gênero, prioritariamente por exigir, além do diálogo entre as personagens que contrapõem suas vontades no palco, o diálogo explícito e “ao vivo” com a plateia, que, no caso, interage verbalmente com os atores, compondo a cena.
- (E) o gênero, por supor o que lhe é inerente e exclusivo, a ilusão, que permite ao fruidor, saindo de sua condição particular, viver intensamente o drama representado pelas personagens.



44. *Suassuna diz que sua obra se baseia nos romances e histórias populares do Nordeste, os quais, devemos confessar, desconhecemos totalmente. Por nosso lado, encontramos em "A Compadecida" um parentesco com gêneros mais antigos, de outras épocas e regiões, que, todavia, devem ter sido de algum modo a origem remota daqueles que a inspiraram. Enquadramo-la, inicialmente, na tradição das peças da Alta Idade Média, geralmente designadas como Os Milagres de Nossa Senhora (do séc. XIV), em que, numa história mais ou menos – e às vezes muito – profana, o herói em dificuldades apela para Nossa Senhora, que comparece e o salva, tanto no plano espiritual como temporal. Quanto à forma e ao tratamento, nossa tendência é para aproximar a obra dos autos de Gil Vicente e do teatro espanhol do séc. XVII. [...]*

(Henrique Oscar, introduzindo a citada obra de Ariano Suassuna)

As considerações acima autorizam a seguinte conclusão:

- (A) A aproximação da peça de teatro moderna com grandes obras da história do teatro seria um defeito a apontar no auto de Suassuna, pois o autor realizou uma mera transposição daquelas para o contexto brasileiro.
- (B) A recriação, em termos de ambiente e caracteres autenticamente brasileiros, de certos argumentos estrangeiros reconhecidamente famosos impõe a Suassuna, em *Auto da Compadecida*, a condição de autor de uma paródia de outro texto específico.
- (C) A construção de um texto implica o diálogo com muitos e variados textos da tradição, pertencentes ou não ao mesmo gênero, diálogo que pode se estabelecer tanto do ponto de vista da temática tratada, como do ponto de vista do modo como é tratada.
- (D) A compreensão de que "qualquer texto se constrói como um mosaico de citações e que é a absorção e transformação de um outro texto" implica conceber que o novo conjunto constrói necessariamente seu sentido em convergência com o dos textos absorvidos.
- (E) A ausência de citação de fontes por um autor torna ilícita a hipótese de que, ao criar seu texto, se baseou em temas e formas de outros escritores, o que significa considerar, no caso de Suassuna, que as narrativas nordestinas foram suas únicas referências.

Atenção: Para responder às questões de números 45 a 48 considere o texto abaixo.

Damião fugiu do seminário às onze horas da manhã de uma sexta-feira de agosto. Não sei bem o ano; foi antes de 1850. Passados alguns minutos parou vexado; não contava com o efeito que produzia nos olhos da outra gente aquele seminarista que ia espantado, medroso, fugitivo. Desconhecia as ruas, andava e desandava; finalmente parou. Para onde iria? Para casa, não; lá estava o pai que o devolveria ao seminário, depois de um bom castigo. Não assentara no ponto de refúgio, porque a saída estava determinada para mais tarde; uma circunstância fortuita a apressou. Para onde iria? Lembrou-se do padrinho, João Carneiro, mas o padrinho era um moleirão sem vontade, que por si só não faria coisa útil. Foi ele que o levou ao seminário e o apresentou ao reitor:

— Trago-lhe o grande homem que há de ser, disse ele ao reitor.

— Venha, acudiu este, venha o grande homem, contanto que seja humilde e bom. A verdadeira grandeza é chã. Moço...

Tal foi a entrada. Pouco tempo depois fugiu o rapaz ao seminário. Aqui o vemos agora na rua, espantado, incerto, sem atinar com refúgio, nem conselho; percorreu de memória as casas de parentes e amigos, sem se fixar em nenhuma. [...]

(Machado de Assis, "O caso da vara". Páginas recolhidas. In: **Obras completas**, vol. II, 9. imp., Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 577)

45. No fragmento acima,
- (A) o narrador, ao afirmar *Não sei bem o ano*, assume sua condição de narrador-personagem, ainda que não seja sua a história que vai contar.
 - (B) o narrador, "eu" interno à narrativa, tem ângulo de visão limitado, circunscrito aos fatos que presencia ou dos quais ouviu falar.
 - (C) o relato inicia-se com a referência a um específico fato, que passa a ser acompanhado pelo leitor, passo a passo, sem que acontecimentos anteriores mereçam ser narrados.
 - (D) a ideia de *andar e desandar*, aludindo ao que ocorre nas ruas, sugere o tumulto íntimo da personagem, como o exemplifica *Para onde iria? Para casa, não; [...]* *Para onde iria?*
 - (E) especificamente no primeiro parágrafo, predomina, para a criação do suspense, a descrição detalhada do espaço físico em que a personagem circula ao empreender a fuga.



46. Considerando que no fragmento transcrito temos a linguagem em função estética, é correto afirmar:
- (A) a precisão com que são referidos as horas, o dia da semana e o mês em que se deu a fuga sinaliza que qualquer outro marco temporal não seria necessário, motivo pelo qual ocorre a assertiva *Não sei bem o ano*.
- (B) a caracterização do padrinho indicia que a escolha do nome próprio – *João Carneiro* – foi motivada, isto é, o nome sugere traços do caráter da personagem.
- (C) o emprego da expressão destacada em *Foi ele que o levou ao seminário* enfatiza que, na autoridade de padrinho, João Carneiro tomara a decisão, desconsiderando as pretensões do compadre.
- (D) ao dizer que o padrinho *por si só não faria coisa útil*, Damião reconhece o benefício que recebera ao entrar no seminário, mas atribui o mérito ao pai.
- (E) o emprego de *fortuita* antecipa que a fuga, mesmo não tendo sido totalmente planejada, teria êxito.
-
47. Considerando que o texto literário traz marcas das crenças, costumes e convenções da realidade representada, é correto afirmar: o excerto de Machado de Assis evidencia que, no século XIX brasileiro,
- (A) as esferas moral e religiosa estavam definitivamente apartadas.
- (B) castigos físicos eram comuns para jovens que se desviavam dos anseios da família.
- (C) seminários eram os únicos estabelecimentos a oferecer ensino de qualidade.
- (D) o compromisso de apadrinhamento trazia implícito o acompanhamento do afilhado no caso de morte dos pais.
- (E) se via nas instituições eclesiásticas grande expectativa de êxito para os jovens.
-
48. *Não assentara no ponto de refúgio, porque a saída estava determinada para mais tarde; uma circunstância fortuita a apressou.*
É afirmação correta sobre o que se tem na frase acima:
- (A) As duas primeiras formas verbais utilizadas constroem um plano de fundo sobre o qual uma específica ação é pontuada.
- (B) A conjunção *porque* equivale à locução conjuntiva “à medida que”.
- (C) A tradição culta determina que, em *fortuita*, a tonicidade recaia sobre a vogal *i*.
- (D) A terceira oração estabelece com a segunda uma relação que a locução conjuntiva “ainda que” poderia expressar.
- (E) Se a segunda oração antecedesse a primeira, para que o padrão culto fosse preservado, a conjunção deveria ser grafada assim “Por que”.

Atenção: As questões de números 49 e 50 referem-se ao texto abaixo.



(Folha de S.Paulo, E1, Ilustrada, 01/09/2009)

49. Considere o texto reproduzido e as assertivas que seguem.
- I. Como é característico do gênero “anúncio publicitário”, o texto busca influenciar as opiniões e as atitudes do público, divulgando o que é considerado vantagem oferecida pela instituição em relação às outras que atuam na mesma área.
- II. Para evitar o reconhecimento imediato do anunciante, o que poderia colocar sob suspeição o argumento usado para persuadir, o anúncio apresenta a instituição de modo discreto, unicamente por meio do logotipo impresso no lápis.
- III. Na organização do texto, é legítimo considerar como metonímico o recurso de o lápis remeter à imagem do aluno, e como metafórico o recurso de a imagem do lápis muitas vezes apontado remeter à ideia de persistência.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) I, II e III.



50. Considerando que o produtor de um texto, ao pronunciar-se, deixa entrever os valores da sociedade em que está inserido, é correto afirmar que o texto publicitário reproduzido
- (A) oferece o produto de uma instituição que, atendendo à pressão social, assume para si a tarefa que deveria ser dos pais.
 - (B) circula num espaço social em que a pertinência é considerada um bem a ser conquistado.
 - (C) legitima a ideologia de um grupo social competitivo, visto que a constância se realiza em plenitude no contexto de superação do outro.
 - (D) espelha a necessidade que as organizações enfrentam de entrar em sintonia com o seu tempo, trabalhando o desenvolvimento de habilidades anteriormente desconhecidas.
 - (E) articula, subliminarmente, o serviço proposto à preocupação com a preservação da natureza, expectativa predominante no grupo-alvo da oferta.

Atenção: As questões de números 51 a 55 e 57 referem-se ao texto abaixo.

Observe este excerto das *Liras*, de autoria do poeta Tomás Antônio Gonzaga (1744 – 1810). Incorporado ao papel de Dirceu, o amoroso pastor se dirige a Marília, costumeiramente identificada com Maria Dorotéia Joaquina de Seixas.

MARÍLIA DE DIRCEU

1. *Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
que viva de guardar alheio gado,
de tosco trato, de expressões grosseiro,
dos frios gelos e dos sóis queimado.*
5. *Tenho próprio casal e nele assisto;
dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
das brancas ovelhinhas tiro o leite
e mais as finas lãs, de que me visto.*
Graças, Marília bela,
10. *graças à minha estrela!*

*Eu vi o meu semblante numa fonte:
dos anos inda não está cortado;
os pastores que habitam este monte
respeitam o poder do meu cajado.*

- [...]
- 15 *Graças, Marília bela,
graças à minha estrela!*

- Mas tendo tantos dotes da ventura,
só apreço lhes dou, gentil pastora,
depois que o teu afeto me segura
que queres do que tenho ser senhora.*

- 20 [...]
*Graças, Marília bela,
graças à minha estrela!*

(Gonzaga, Tomás Antônio. In: Candido, Antonio; Castello, Aderaldo (org). **Presença da Literatura Brasileira**. 3 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968, v. 1, p. 194 – 195)

51. É correto afirmar que o eu-lírico aí se autodefine:
- (A) simetricamente, na primeira estrofe, ao negar o seu contrário nos quatro primeiros versos, para depois robustecer-se segundo os próprios dotes, expostos nos quatro versos subseqüentes.
 - (B) hiperbolicamente, nos versos 11 e 12, por meio do diagnóstico da decrepitude, o qual, feito em tom lamentativo, isenta o rosto de futuros “cortes”.
 - (C) por meio de versos que, irregulares quanto à métrica, expressam hesitação dos sentimentos.
 - (D) mediante uma sobrecarga de descontentamento injetada desde os versos 1 e 2 e recrudescida nos últimos versos, considerados como os do refrão.
 - (E) mediante a criação de uma cena pastoril, da qual não se reconhece como legítimo participante.



52. *Mas tendo tantos dotes da ventura,/ só apreço lhes dou, gentil pastora...*

Sobre recursos linguísticos utilizados nesses dois versos e considerados na relação com o poema transcrito, afirma-se corretamente que:

- (A) (v. 17) o uso da conjunção adversativa *mas* permite supor equivalência com uma construção concessiva.
- (B) (v. 17) a expressão *tantos dotes da ventura*, articulando o poema a uma ação arriscada (*ventura*), desmonta a cena bucólica idealizada.
- (C) (v. 17 a 19) o pronome *tantos*, em função catafórica, quantifica no modo da intensificação o *apreço* e o *afeto* com que Marília será recebida.
- (D) (v. 18) o sintagma *gentil pastora*, embora tenha como núcleo um termo que legitima a estética neoclássica, apresenta no termo determinante um traço de artificialidade que despe a mulher de qualquer idealização.
- (E) (v. 18) o uso de *só*, como adjetivo, não como advérbio, confirma o estado temido pelo poeta – a solidão.

53. Assinale a alternativa correta.

- (A) A explicitação do pronome *eu*, em *Eu, Marília, não sou algum vaqueiro*, é dispensável para a constituição da subjetividade enfatizada no verso. A pessoa gramatical do verbo *ser* traz em si a marca de tal subjetividade acumulada.
- (B) Uma suposta posposição do pronome indefinido em *não sou algum vaqueiro* mantém o sentido original do verso.
- (C) A rima entre *vaqueiro / grosseiro* destaca tão somente semelhanças fonológicas, sem que se faça aproximação semântica entre os termos.
- (D) A única regência possível do verbo *assistir* está materializada em *nele assisto*.
- (E) O uso da vírgula em *dá-me vinho, legume, fruta, azeite* fica justificado devido ao encadeamento dos termos da oração com a mesma função sintática.

54. A partir da observação do segmento *as finas lãs, de que me visto*, assinale a afirmação correta sobre a metonímia concretizada em *as finas lãs*.

- (A) É um procedimento de conotação, esta que está ausente da linguagem corrente.
- (B) Como unidade do enunciado não oferece uma previsão de sentido, já que está sujeita, no ato de leitura, às infinitas intenções dos leitores.
- (C) Tem como expressão sucedânea a ela uma oração subordinada adjetiva restritiva, que aprofunda e expande o sentido das próprias *finas lãs*.
- (D) Funda o acréscimo de um significado com base na contiguidade, coexistência e interdependência entre *as finas lãs* e as peças de vestimenta.
- (E) Tem, no determinante de *lãs*, um adjetivo que expressa atributo semanticamente compatível com aqueles pertencentes ao vaqueiro, em *tosco trato, de expressões grosseiro*.

55. Assinale a alternativa correta.

- (A) A ética pastoril, convergente aos ideais de um racionalismo ratificado, desestabiliza-se por meio da cosmovisão ambígua, comprovada no conteúdo do refrão, ora agressivo, ora laudatório.
- (B) A recorrência do vocativo, segundo o qual se institui a figura da amada, comprova a sobreposição da voz da pastora àquela do poeta, de modo a justificar o título das liras, *Marília de Dirceu*.
- (C) A contenção expressa ao longo do poema desliza para a grandiloquência no verso *respeitam o poder do meu cajado*.
- (D) O tema da fugacidade da vida, nos versos 11 e 12, devido ao pessimismo dominante, frustra uma estética que, por meio do encontro com a natureza (*locus amoenus*), atenua dramas humanos.
- (E) A escolha lexical, de tom arcaizante para um leitor da contemporaneidade, concretizada por *casal* (propriedade rural de pequena extensão) e *assistir* (hospedar-se em), comprova que o contexto histórico emerge do texto.



Atenção: Para responder à questão de números 56 e 57, considere este soneto, do árcade da literatura portuguesa, Bocage (1765 – 1805).

*Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiros brincar por entre as flores?

Vê como ali, beijando-se, os Amores
Incitam nossos ósculos ardentes,
ei-las, de planta em planta, as inocentes,
as vagas borboletas de mil cores.

Naquele arbusto o rouxinol suspira,
ora nas folhas a abelhinha pára,
ora nos ares, sussurrando, gira.

Que alegre campo! Que manhã tão clara!
Mas ah! Tudo o que vês, se eu não te vira,
mais tristeza que a noite me causara.*

(Bocage, M. M. Barbosa du. Chacon, Gualdo (org.). In: **Síntese da Literatura Portuguesa e Brasileira**. São Paulo: Flâmula. 1996 p.34)

Observação:

Zéfiros: divindade mitológica representativa dos ventos.

Amores: passarinhos relacionados à divindade mitológica Eros, por sua vez representado na forma de dois meninos com asas.

56. Assinale a alternativa que indica corretamente a relação entre expedientes discursivos e efeitos de sentido provocados.
- (A) A atribuição de qualidades, ações ou acontecimentos próprios do ser humano a personagens não humanos, tal como ocorre em *Olha o Tejo a sorrir-se!*, robustece a função estética.
 - (B) A incorporação de divindades mitológicas, como sujeitos inseridos na cena idílica com participação ativa, como se expressa na ação dos Zéfiros, contraria os parâmetros clássicos, cujo representante incontestável é Camões.
 - (C) A sequência de conjunções alternativas, ao reproduzir o voo intermitente da abelha, que ora *pára nas folhas*, ora gira nos ares, firma a transparência do sentido no poema, assim configurado como de leitura linear e rápida.
 - (D) A instauração do "tu", que, quanto mais recorrente, mais apaga as marcas enunciativas, remete a um estilo que privilegia o efeito de objetividade.
 - (E) A preferência por versos decassílabos, articulada mais ao cômico e menos ao lírico, aproxima o soneto da sátira.
-
57. Da comparação entre os excertos das líras de Gonzaga e o soneto de Bocage, afirma-se corretamente que se depreende um movimento
- (A) de estilização: um estilo recupera outro de modo convergente. Como exemplo, temos o uso recorrente de um tempo verbal por outro (*segura*, v. 19 – Gonzaga; *se eu não te vira*, v. 13 – Bocage), enquanto no discurso se mantém a construção da cenografia idílica.
 - (B) de denegação mútua. Enquanto nas líras se elencam elementos bucólicos da ordem da delicadeza (*das brancas ovelhinhas tiro o leite*), ao longo do soneto de Bocage domina o peso erótico, que, concentrado na figura de *ósculos ardentes*, impregna todo o texto.
 - (C) de legitimação mútua entre os estilos do árcade lusitano e do brasileiro, na medida em que ambos celebram amores já realizados e inserem o tema da separação amorosa simplesmente como motivo circunstancial ou de ocasião.
 - (D) de polêmica velada, já que o lema arcádico, o *ócio com dignidade*, ratificado enquanto se desenvolvem as galanterias de Gonzaga, é de modo implícito contrariado por Bocage.
 - (E) de apropriação árcade restrita à nomeação da figura feminina convocada, *Marília*, já que as linhas da natureza, que em Bocage emolduram uma leve trama sentimental, em Gonzaga submergem nos extremos conflituosos.



Atenção: As questões 58, 59 e 60 referem-se à formulação feita pelo crítico literário Antonio Candido sobre o Arcadismo e a excerto de poema do romântico maranhense Gonçalves Dias (1823 – 1864). Em tal formulação, é dado destaque a traços árcades que preparam o advento do Romantismo.

A formulação crítica:

Junto ao legado harmônico da Arcádia e às suas nobres cadências prepara-se [...] uma invasão de melodia que habituará o ouvido à melopéia, facilitando, desintelectualizando a percepção lírica. A sensibilidade natural começa a se tornar sentimental e procura as formas expressivas adequadas, que o Romantismo levará às últimas consequências.

(Candido, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: Momentos decisivos. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1968, v. 1, p. 109)

Observação:

Melopéia – toada, cantiga de melodia simples e monótona, geralmente melancólica; declamação harmoniosa.

O poema:

AMOR! DELÍRIO – ENGANO

1 *Existo; e ela de mim jaz esquecida!*
Esquecida talvez de amor tamanho,
Derramando talvez noutros ouvidos
Frases doces de amor, que dos seus lábios
5 *Tantas vezes ouvi, – que tantas vezes*
Em êxtasis divino aos céus me alçaram,
– Que dando à terra ingrata o que era terra
Minha alma além das nuvens transportaram.
10 *Existo! como outrora, no meu peito*
Férvido o coração pular sentindo,
Todo o fogo da vida derramando
Em queixas mulheris, em moles versos.
E ela!... ela talvez nos braços doutrem
15 *Com sua vida alimenta uma outra vida,*
Com o seu coração o de outro amante,
Que mais feliz do que eu, inferno!, a goza.

(Dias, Gonçalves. **Cantos**. Introdução, organização e fixação de texto Cilaine Alves Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 58)

58. Sobre a formulação crítica, afirma-se corretamente que ela
- (A) se isenta da noção de gosto, mantendo o leitor livre de quaisquer influências valorativas sobre episódios da literatura.
 - (B) corresponde a um texto predominantemente temático, ou seja, organiza as coisas do mundo, classifica os fenômenos e espera do leitor a disponibilidade para lidar com conceitos.
 - (C) desenvolve um raciocínio que pressupõe e reforça uma visão compartimentada dos estilos literários, aquela oferecida pela história da literatura.
 - (D) se constitui segundo um enunciador contundente, que elege recursos linguísticos para enfatizar a cena enunciativa, em detrimento do que é dito no enunciado.
 - (E) se define na neutralidade das avaliações feitas, as quais impingem preconceito ao Romantismo, tido como escola literária que acaba por degenerar a tradição clássica.
-
59. Do ponto de vista da construção do sentido nos versos românticos, é correto afirmar:
- (A) a expressão *em queixas mulheris* permite entrever avaliação desfavorável a manifestações entusiasmadas do sentimento.
 - (B) o reiterado emprego de *talvez* consolida a dúvida do eu lírico quanto ao fato de a mulher amada tê-lo esquecido.
 - (C) a repetição de *Existo* adquire efeito estilístico por conta do ponto de exclamação que foi acrescentado, pois a mera recorrência em nada contribui para a produção de sentido.
 - (D) *Derramando* expressa o sentido de “quando derramava”, dado que se correlaciona com *outrora*.
 - (E) as expressões *que dos seus lábios tantas vezes ouvi* e *que tantas vezes [...] aos céus me alçaram* revelam, pela passividade do eu lírico, que *outrora* o envolvimento da mulher não era correspondido.



60. O texto crítico, os versos de Gonçalves Dias e o que se leu nas líras legitimam a seguinte assertiva:
- (A) a nobre cadência árcade, reconhecível em Tomás Antonio Gonzaga, abriu caminho para o tratamento livre da métrica, observável em Gonçalves Dias.
 - (B) a preparação referida pelo crítico abriu caminho para o tratamento mais flexível dos padrões da língua, originando o truncamento sintático notado nos versos do poeta romântico.
 - (C) a harmonia das composições árcades dispensa o trato da melodia porque seus autores, apegados ao natural, negam a sofisticação lírica.
 - (D) a desintelectualização citada se expressa em Gonçalves Dias por meio da eleição tanto do tema do ciúme que exacerba a dor, quanto da expressão enfática do sentimento.
 - (E) a facilidade que o Arcadismo propiciou refere-se a construções em ordem direta, predominantes no poema romântico.

Atenção: Os textos 1 e 2, a seguir, foram extraídos do *Diccionario de João Fernandes: lições de língua portuguesa pelos processos novos ao alcance de todas as classes de Portugal e Brasil*, obra humorística de 1878 (Lisboa: Imprensa Nacional). Constituem respectivamente excerto da apresentação da obra (*A QUEM LER*) e um dos verbetes (*ULTRAJE*).

Para responder às questões de números 61 a 65, considere o texto 1.

Texto 1

A QUEM LER

- 1 *Por bem entendido orgulho, resolveu o auctor d'este livro não privar o seu nome da gratidão dos contemporaneos.*
2 *Honra lhe seja!*
3 *Do seu trabalho se póde dizer sem lisonja, que reúne o utile dulce. Instrui e deleita. Inspirou-lh'o um opusculo francez,*
4 *de indole similhante, intitulado: Le carnaval du dictionnaire.*
5 *Pretendeu o nosso auctor demonstrar que tambem a riquissima lingua portuguesa se presta a graciosas evoluções,*
6 *aos traits d'esprit, e ao humour dos idiomas francez e inglez. Ousará alguém dizer que elle se não saiu victorioso da empreza?*
7 *Estou que ninguém se atreve. Bons ditos, agudezas, epigrammas, finas ironias, satyras, critica de costumes, tudo aqui se*
8 *encontra, mais ou menos floreado, conforme requer cada assumpto.*
9 *Não ignorava o nosso auctor que trabalhava para o futuro, e que o seu livro seria o unico diccionario serio adoptado*
10 *por vindouros illustrados; mas nem se desvaneceu com essa certeza, nem quiz em momento de tão sublime lavor titulo de*
11 *armar ao effeito. Podia ter-lhe chamado, com assás propriedade, Diccionario de pimenta na língua, ou, mais cruamente, tira-*
12 *pelle, escacha-pecegueiros, leva couro e cabelo, etc. Preferiu, comtudo, o simples titulo de Diccionario de João Fernandes*
13 *para o maior padrão da moderna litteratura portugueza. Que modestia, tão digna de elogio no seculo corrupto em que todos*
14 *se gabam e louvam a si publicamente!*
15 *O livro porém não carece de nomes pomposos para se tornar celebre. Elle ahi vae, eu acho-o bom, sou de voto que o*
16 *approve para os collegios, que o compre toda a gente, e peço a immortalidade que me compete... a seis tostões por cabeça.*

(João Fernandes, Auctor da dita obra)

P.S. (Os artigos desengraçados, ou obscuros, não são meus. Traduzi-os do francez e do chin. Eu só fiz os que teem graça.)
J. F.

Observação: *traits d'esprit* – ditos espirituosos

61. Acerca dos títulos dados ou cogitados, é correto afirmar:
- (A) (título) *A QUEM LER* traz o implícito de que serão poucos os leitores; a substituição desse título por “Se alguém ler” mantém, portanto, o efeito de sentido ali produzido.
 - (B) No subtítulo da obra, *Lições de língua portuguesa pelos processos novos ao alcance de todas as classes...*, a palavra destacada é sinônima de “estratos sociais” e se coaduna com o desejo do autor de que *toda a gente* leia a obra.
 - (C) (linha 11) A expressão destacada em *Diccionario de pimenta na língua* compartilha o traço de agressividade das que a seguem na frase, e também se alinha, por ser polissêmica, a palavras como *agudezas, satyras, critica de costumes*.
 - (D) (linhas 11 e 12) As expressões *tira-pelle, escacha-pecegueiro* e *leva couro e cabelo* trariam crueza ao título porque só podem ser compreendidas em sentido denotativo.
 - (E) (linha 12) A opção por *Diccionario de João Fernandes* desfaz potenciais polêmicas: sendo exclusivamente referencial, sintetiza a intencionalidade da obra.



62. No excerto,

- (A) a interdiscursividade estabelece-se de modo polêmico: ainda que sejam preservadas fórmulas retóricas e linguísticas características dos prefácios e apresentações, o enunciador as desestabiliza, a partir, por exemplo, da especificação do preço da obra.
- (B) a exploração de temas pertinentes (objetivo, conteúdo e predicados da obra) e seu encadeamento convencional garantem a inserção não polêmica do texto no gênero prefácio.
- (C) a linguagem descuidada no que diz respeito ao estilo e à norma culta, animada por um tom jocoso, é aspecto fundamental para que o enunciador ridicularize os expedientes tradicionais do gênero prefácio.
- (D) o uso do francês – língua prestigiada que, até o século XIX, cedeu diversos itens lexicais ao português – atende à necessidade, imposta pelo gênero, de demonstrar pleno domínio de idiomas estrangeiros.
- (E) o procedimento do enunciador de referir-se a si mesmo em terceira pessoa (*o autor, seu trabalho, o nosso autor* etc.) neutraliza o efeito de subjetividade gerado pela exaltação dos méritos da obra.

P.S. *Os artigos desengraçados, ou obscuros, não são meus. Traduzi-os do francez e do chin. Eu só fiz os que teem graça.*

63. Considere as seguintes afirmações sobre o fragmento acima.

- I. Embora indiretamente, equivale a um pedido de desculpas, no qual o autor assume, em contraste com as qualidades apontadas ao longo do texto, certa imperfeição na obra.
- II. No que diz respeito ao movimento argumentativo, contradiz o segundo parágrafo, na medida em que o P.S. explicita ter havido cópia e não inspiração em opúsculo francês.
- III. Toma como sinônimos perfeitos os adjetivos *desengraçados* e *obscuros*, ao inseri-los em estrutura coordenada que determina a possibilidade de mútua substituição entre ambos.

Está correto o que se afirma SOMENTE em:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

64. A linguagem do texto – escrito no século XIX, em Portugal – apresenta diferenças em relação ao português do Brasil falado em nossos dias, de que é exemplo:

- (A) a singularidade da pronúncia de um /e/ (átono e pretônico) como [i] – sugerida pela grafia *similhante* – improvável nas variedades atuais existentes no Brasil.
- (B) a posição do pronome destacado em *que elle se não saiu victorioso...*, pois, em contextos similares, ele estará, no português atual do Brasil, preferencialmente posposto ao advérbio de negação.
- (C) o processo de formação da palavra *desengraçado*, que, embora permita a apreensão do significado desejado, fere as regras de uso do prefixo *des-*, que hoje não é afixado a adjetivos.
- (D) o uso desnecessário da expressão destacada em *...todos se gabam e louvam a si publicamente!*, já que o pronome *se* deixa evidente que a construção é reflexiva e não recíproca.
- (E) o emprego de vocábulos como *floreado*, *desvanecer* e *carece*, que, tendo caído em desuso, são considerados arcaísmos em todo o território nacional.

65. Considerado o contexto, é correto o seguinte entendimento do trecho citado:

- (A) *Ousará alguém dizer que elle se não saiu victorioso da empresa?* / Algum ser humano terá o arrojo de afirmar que ele não triunfou sobre a organização econômica?
- (B) *Estou que ninguem se atreve* / Parece-me que essa petulância as pessoas não têm.
- (C) *Inspirou-lh'o um opusculo francez* / Motivou-lhe uma grande obra da França.
- (D) *nem se desvaneceu com essa certeza* / e tal convicção não lhe dissipou a fúria.
- (E) *Título de armar ao efeito* / Honraria que chame muito a atenção.



Atenção: Para responder às questões de números 66 e 67 considere o verbete (Texto 2) que segue.

Texto 2

ULTRAJE – “O senhor insulta-me?!”

– “Insulto, sim, senhor.”

– “Isso é serio?”

– “Muito serio.”

– “Logo vi. *Commigo não se brinca. Passe muito bem.*”

– “Covarde!”

– “*Amalia! Fecha a porta depressa! Esse homem que vinha atrás de mim não está bom de cabeça.*”

– “Canalha!”

– “Oh! Olhe que elle cuspiu-lhe na cara!”

– “Porcalhão! Fecha... e dá cá um lenço lavado.”

– “O senhor não lhe quebra os queixos?!”

– “Para ele quererlar, ou quebrar-me também os meus?! Prefiro o almoço. Põe o fiambre na mesa.”

66. É correto afirmar que o verbete

- (A) envereda pelo caminho da anedota, deixando de oferecer pistas acerca do significado e dos empregos da palavra *ultraje*.
- (B) oferece, logo de início, um sinônimo de “ultrajar” posto em contexto frasal, tornando, a partir desse ponto, desnecessários outros esclarecimentos sobre comportamento morfológico, sintático ou semântico da palavra *ultraje*.
- (C) se vale dos desdobramentos de uma narrativa para apontar, em mais de uma passagem, o que pode ser considerado um *ultraje*.
- (D) constrói o significado de *ultraje* a partir de uma gradação: de uma situação neutra encaminha-se para outra de desrespeito e, por fim, para a de *ultraje*.
- (E) esclarece que o *ultraje* elimina dimensões físicas e psicológicas das sensações de constrangimento e vergonha.

67. A narrativa contida no verbete traz índices que autorizam a

- (A) reconstruir o espaço de uma casa, a partir de referências como *porta, lenço, mesa, almoço*.
- (B) identificar *Amalia* como empregada do homem ultrajado, já que tem a obrigação de lhe servir o almoço.
- (C) afirmar que o homem ultrajado, antes do confronto, se fazia conhecer pela valentia, como o sugere o enunciado *Commigo não se brinca!*.
- (D) concluir que no século XIX a palavra *senhor* se restringia aos contextos de informalidade, como o do agressivo enfrentamento ou o da interação entre esposos.
- (E) entender que, como o comprova a sequência de intervenções das três personagens na interação, foi *Amalia* que produziu o enunciado “*Canalha!*”.

Atenção: Para responder à questão de número 68 considere os textos 1 e 2.

68. Considerado o possível aproveitamento de *A QUEM LER* e *ULTRAJE* no contexto escolar, é correto afirmar:

- (A) Os gêneros textuais, como fenômenos históricos, estão profundamente vinculados à vida cultural e social; assim, dificilmente um leitor do século XXI poderá apropriar-se da significação de textos como os de João Fernandes.
- (B) Por resultarem de trabalho coletivo, os gêneros ajudam a estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia; desse modo, obras como a elaborada por João Fernandes, que sabotam a conformação canônica de um gênero, comprometem o bom funcionamento das interações verbais cotidianas.
- (C) Mesmo apresentando características passíveis de predição – que facilitam a interpretação dos enunciados típicos de cada contexto –, os gêneros não são estanques nem impedem a ação criativa; desse modo, tanto os traços conservadores quanto os inovadores da obra de João Fernandes contribuem para a compreensão do conceito de gênero.
- (D) Embora correspondam a eventos textuais maleáveis e dinâmicos, os gêneros resistem ao poder das coerções socioculturais, bem como às inovações tecnológicas; portanto, sendo o texto de João Fernandes um dicionário, cumpre a função de coletar, registrar e descrever o léxico da língua.
- (E) Há um número limitado de gêneros, que, surgidos entre povos de tradição oral, perpetuam-se, sem alterações, entre povos que dominam a escrita; então, o título do trabalho terá sido equívoco do autor, já que, sem função metalinguística e fortemente marcado pelo humor, ele se classifica mais como anedotário e menos como dicionário.



Atenção: Para responder às questões de números 69 e 70 considere o texto abaixo.

Já era

A expressão “já era” é muito popular no Brasil. Usamos para indicar que algo acabou, ou quando não há mais o que ser feito. Mas qual será a sua origem? Segundo o médico e escritor Pedro Nava, nosso famoso “já era” nasceu de uma expressão técnica da saúde pública. No início do século passado, quando uma ambulância saía para atender a algum chamado, era preciso relatar por escrito tudo o que havia acontecido. Quando o socorro demorava demais, os funcionários não tinham muito o que fazer, mas relatavam: “O doente já era cadáver”. O povo, sobre o ex-doente: “O paciente já era”. O povo só encurtou a frase, mas o sentido – repare só – é o mesmo.

(Adaptado da seção Almanaque da **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Sabin, ano 5, nº. 50, novembro de 2009, p. 86)

69. O texto autoriza a dizer que:

- (A) as inovações na língua, especialmente as que dizem respeito ao léxico, têm origem na escrita e posteriormente se expandem para a fala, porque esse é o percurso natural.
- (B) a referência aos campos de atuação de Pedro Nava conferem bastante credibilidade às informações sobre “já era” pelas quais é responsabilizado.
- (C) ao qualificar a expressão como *popular* e, em seguida, afirmar que a utiliza, o enunciador procura definir seu grupo sociolinguístico: o dos falantes, que, não tendo obtido formação técnica, optam pela simplificação das estruturas linguísticas.
- (D) em “O doente já era cadáver”, encontram-se evidências de que, numa linguagem técnica, o essencial é o vocabulário, posto que, diferentemente da morfologia e da sintaxe, ele admite variação.
- (E) como os significados propostos para “já era” (linhas 1 e 2) não possuem traços comuns, trata-se não de uma, mas de duas expressões, homônimas entre si.

70. ...quando uma ambulância saía para atender a algum chamado, era preciso relatar por escrito tudo o que havia acontecido. Quando o socorro demorava demais, os funcionários não tinham muito o que fazer, mas relatavam: “O doente já era cadáver”. O povo, sobre o ex-doente: “O paciente já era”. O povo só encurtou a frase, mas o sentido – repare só – é o mesmo.

No excerto acima,

- (A) o que havia acontecido e o que fazer têm a mesma referência no que diz respeito ao papel social dos atores envolvidos, isto é, reportam-se à atuação dos funcionários da saúde pública.
- (B) *cadáver*, *ex-doente* e *paciente* são empregados como sinônimos minimamente diferenciados em função do tempo de óbito.
- (C) a oração coordenada adversativa *mas relatavam* exprime crítica do autor ao fato de as obrigações burocráticas prevalecerem sobre o trabalho técnico realmente importante.
- (D) *demais* aciona o implícito de que sempre havia alguma demora no socorro prestado.
- (E) se o período inicial do trecho fosse substituído por “se uma ambulância saísse para atender a algum chamado, seria preciso relatar por escrito tudo o que acontecera”, o sentido seria equivalente ao original.